

**A FIGURA FEMININA NO CONTO  
“LA VITROLA”, DA ESCRITORA JOSEFINA PLÁ**

*Tais Turaça Arantes* (UERJ e UFRJ)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

*Felipe de Andrade Constancio* (UERJ)

[felipe.letras.ac@gmail.com](mailto:felipe.letras.ac@gmail.com)

*Carlos Gustavo Camillo Pereira* (PUC-RIO e UFRJ)

[gustavo.c.p@live.com](mailto:gustavo.c.p@live.com)

**RESUMO**

O presente artigo contempla, em seu escopo, a análise do conto “La vitrola”, da escritora Josefina Plá, que desenvolveu sua escrita no Paraguai. De acordo com Benatti (2018), a autora é considerada uma das maiores artistas da *Generación del 40* e precursora do feminismo no Paraguai. Sendo assim, não é estranho que ela teria sido e ainda seja considerada uma ativista em sua trajetória intelectual, visto que além de produzir textos literários também escrevia artigos sobre o feminino e a situação da mulher. Neste estudo, buscamos analisar a figura feminina, e o embasamento teórico do texto está ancorado tanto em estudos literários, quanto da revisão de literatura sobre o feminismo e a psicanálise. A metodologia é de cunho qualitativo. Os resultados demonstram que Josefina Plá, em sua literatura, denuncia questões sociais.

**Palavras-chave:**

Feminismo. Literatura. Josefina Plá.

**ABSTRACT**

This article discusses in its scope an analysis of the story The record player by the writer Josefina Plá, who developed her writing in Paraguay. According to Benatti (2018), the author is considered one of the greatest artists of the Generation of 40 and the precursor of feminism in Paraguay. Furthermore, it is not strange that she was, and still is, considered a militant in her intellectual attire, because, in addition to producing literary texts, she keeps articles on the female and female situation. In this study, we seek to analyze the female figure, whose theoretical basis of the text is anchored both in literary studies and in the literature review on feminism and psychoanalysis. A qualitative methodology. The results show that Josefina Plá in her literature denounces social issues.

**Keywords:**

Feminism. Literature. Josefina Plá.

**1. Introdução**

Antes de se aprofundar mais na temática do presente trabalho, é interessante lembrar que a maioria dos estudos centrados nas universidade-

des, quando se trata de literatura hispanoamericana, volta-se para grandes nomes, tais como: Gabriel Garcia Marquéz, Pablo Neruda e Jorge Luis Borges.

Deixando de lado escritores de grande qualidade, que são algumas vezes lembrados outras não, e que por conta disso permanece no esquecimento e na ignorância da maioria dos alunos dos cursos de Letras. Josefina Plá, escritora paraguaia, se encontra neste meio, o meio dos autores de qualidade que são esquecidos dentro dos cursos de Letras. (BENATTI, 2012, p. 46)

É perceptível uma ausência dos nomes de autoras. As pesquisas para o presente trabalho contribuíram não somente para o fato de se estudar uma autora, como também para sabermos um pouco mais sobre a literatura do Paraguai, país que está próximo ao nosso, com fronteira com o estado de Mato Grosso do Sul.

A literatura hispanoamericana, desde seus primórdios, foi marcada por uma grande mistura de diferentes culturas. E dessa condensação de culturas distintas umas das outras surge uma das maiores, no sentido de amplitude de seus braços, e mais ricas, por tantos grandes nomes que fizeram e fazem parte dela, que é a literatura hispanoamericana. Logo, em meio a essa tão rica diversidade cultural e literária, a mulher também conquistou seu espaço, claro que de uma forma mais lenta, aos poucos foram vencendo os preconceitos e ganhando cada vez mais espaço dentro do meio literário (BENATTI, 2010, p. 1).

O conto ora analisado se intitula “La vitrola” e foi escrito por Josefina Plá. Ao lê-lo, foram percebidas principalmente questões sobre a figura feminina e denúncias, por assim dizer, de como é a vida na classe baixa. Nesse sentido, usamos a palavra denúncia por acreditarmos que por meio da literatura se pode dizer aquilo que realmente acontece na sociedade, visto que:

A literatura expressa os dilemas, sentimentos e muitas vezes a realidade do homem, de maneira a explorar o raciocínio e o imaginário do leitor, transportando-o para o lugar do outro. Deste modo, a Literatura leva o leitor à análise de realidades diversas, impulsionando-o ao Conhecimento, pois trata de reflexos da história e da Realidade social de determinadas comunidades retratando a cultura, os costumes, e a organização política e social de determinada região, podendo deste modo auxiliar o Direito através de textos de ficção que expressam determinados problemas sociais e determinadas formas de expressão da sociedade, pois as obras exemplificam a situação social, políticas e psicológica da sociedade. (ORTIGA; KACHIYAMA; DEPINE; MORETTO, 2010, p. 2118)

Nesse sentido, é importante dizer que Josefina Plá faz parte do contexto da literatura hispanoamericana, e que, mesmo sendo uma mulher, conquistou o seu espaço.

## **2. Sobre a autora**

Josefina Plá nasceu na Espanha, mas viveu no Paraguai desde os dezoito anos. De acordo com alguns críticos, “não é o lugar de nascimento de escritores que lhes dá uma determinada nacionalidade, mas sim a língua habitada por eles que lhes confere um lugar próprio” (FORNET *apud* MIGNOLO, 2003, p. 314).

Ao lado de seu marido, renovou as artes plásticas no Paraguai. Foi jornalista na imprensa escrita, trabalhou no rádio e organizou exposições de arte. Sua obra poética, que não ultrapassa uma centena e meia de poemas, fala da dor de se estar vivo. No livro de poemas *Tiempo y tiniebla* (1982), escreveu o seguinte: “o vestido que veio demasiado cedo, que jamais caiu bem, o vestido, que chegou já tarde, para ir à festa, quando já tinha adormecido”. Entre seus livros de poesia destacam-se ainda *El precio delosueños* (1934), seu primeiro trabalho, *El polvo enamorado* (1968), *Antología poética* (1977), *Cambiar sueños por sombras* (1984) e *La llama y la arena* (1987)<sup>7</sup>

Depois da morte de seu marido, em 1934, Josefina Plá decidiu voltar para o Paraguai. Ao lado dos poetas Hérib Cervera e Augusto Roa Bastos, formou a tríade da chamada Geração dos 40<sup>8</sup>.

## **3. Descrição do corpus: aspectos gerais do conto**

Neste tópico, analisamos o conto em suas dimensões, sendo elas: enredo, tempo, espaço e personagem.

### **3.1. O enredo**

Apresenta-se aqui como o enredo se desenvolve. Vejamos abaixo:

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/p/pla-josefina>. Acesso em 7 de abril de 2021.

<sup>8</sup> *Idem* 1.

Situação Inicial: Inicia-se no momento em que Delpilar, aos 10 anos, é dada para adoção por sua mãe à Dona Fausta, e, na casa dessa senhora, Delpilar conhece o som do vitrola, pelo qual ela se apaixona, e faz com que ela fuja do mundo exterior e viva seus devaneios melódicos, bem melhor que a realidade do qual estava habituada. É na casa de Dona Fausta que ela vai passar sua infância, sua adolescência e uma parte de sua vida adulta quando se emancipa.

Estabelecimento de um conflito: O primeiro conflito se estabelece, aos quinze anos, quando Pilar manifesta o desejo de ter uma vitrola, pois isso foi muito importante na sua infância. Aos 35 anos, ela se emancipa: Delpilar se tornou uma mulher pacata, reservada, sem atributos físicos que a tornassem atraente, vendendo verduras era seu meio de sobrevivência. Ela se mantém isolada em seu silêncio natural, alheia a tudo e todos.

Desenvolvimento: O texto se desenvolve em torno, da vida de Delpilar, e de seu isolamento do mundo, causado por sua personalidade pacata, e pelo som nostálgico da vitrola de seu vizinho que a acompanhava durante toda sua vida, até o momento que conhece Cipriano, vulgo Cepri, em quem determinado momento encontra felicidade, mas sempre em busca de algo melhor.

Clímax: O clímax se dá no momento de felicidade quase que total, quando Delpilar se encontra noiva e grávida de seu primeiro filho. Momento também que é presenteada pelo noivo com uma vitrola nova, em que está totalmente realizada, aparentando que não lhe falta mais nada.

Desfecho: No entanto o desfecho é trágico, pois, um pouco antes de se casar, Cipriano morre de um pneumonia, ela se encontra sozinha, mas, como tinha um filho, ela decide viver para ele, que infelizmente passando algum tempo sofre de hidrocefalia, que mais adiante o levaria à morte. Restando apenas ela e sua vitrola, a única capaz de tirá-la daquela realidade triste que se instaurara. Mais adiante, ela empresta sua vitrola até então de “Cepri” a uma de suas sobrinhas que não devolve, algum tempo depois Delpilar adoece e deixa sua vitrola para Cristina.

### **3.2. Tempo**

Benatti e Santos (2012, p. 38) nos explicam que Delpilar está ligada no som da vitrola, seu mundo se transforma, a partir daí sua vida é regida pelas notas musicais que vinham de fora. Sendo assim, o tempo da

narrativa se desenvolve e desenrola de forma cronológica. Todos os acontecimentos são caracterizados por um período. Como por exemplo: “Durante unos meses, Delpilar estuvo oyendo hablar de lapelea como quien oye llover, ensimesmada em sus huevos pequenos y manchados como de tero” (PLÁ, 1996, p. 182).

### **3.3. A personagem**

Neste tópico, classificaremos a personagem principal do conto em redondo ou plano. Um vez que se pode dizer que a personagem é um ser fictício. Dessa forma, classificamos a personagem em plana ou redonda, a partir da explicação abaixo:

Em nossos dias, Foster retomou a distinção de modo sugestivo e mais amplo, falando pitorescamente em “personagens planas” (flat characters) e “personagens esféricas” (round characters). “As personagens planas eram chamadas temperamentos (humours) no século XVII, e são por vezes chamadas tipos, por vezes criaturas. Na sua forma mais pura, são construídas em torno de uma única ideia ou qualidade; quando há mais de um fator neles, temos o começo de uma curva em direção à esfera [...] As “personagens esféricas” não são claramente definidas por Foster, mas concluímos que as suas características se reduzem essencialmente ao fato de terem três, e não duas dimensões; de serem portanto, organizadas com maior complexidade e, em consequência, capazes de nos surpreender. A prova de uma personagem esférica é a sua capacidade de nos surpreender de maneira convincente. Se nunca surpreende, é plana [...] Decorre que as personagens planas não constituem, em si, realizações tão alta quanto as esféricas, e que rendem mais quando cômicas. (CANIDO, 1995, p. 46-7)

Sendo assim, entendemos que Delpilar é uma personagem plana, pois a partir da leitura percebemos que, no início do conto, ela é uma personagem sem muitas perspectivas e termina o conto da mesma forma. Nessa perspectiva, Silva (2013, p. 31) nos diz que “Josefina Plá buscou um modelo no mundo real, pois retrata a situação da realidade da criança abandonada que se transforma na mulher agregada, sem direitos no lar que a abrigou”.

Delpilar mantém, do início ao fim de sua história, uma relação íntima com a vitrola. Sua ligação com o objeto é o que lhe dá vida e, em todas as situações em que a autora coloca a personagem, há sempre uma busca pelo objeto, ou seja, é pelo objeto que as atitudes de Delpilar são moldadas. Para finalizar essa parte, mencionamos, novamente, as palavras de Benatti sobre essa relação do tempo, espaço e personagem, visto que em seus estudos há uma preferência pelas obras de Josefina Plá.

Tempo, espaço e personagem exprimem juntas as intenções da narrativa, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam, tudo o que é narrado se passa em um tempo, em um espaço e acontece com determinadas personagens. Portanto os três elementos centrais de um desenvolvimento narrativo são: o tempo, o espaço, a personagem e as ideias que juntos formam um conjunto elaborado pela técnica, por isso são microestruturas textuais inseparáveis nas narrativas bem realizadas. (BE-NATTI, 2012, p. 93)

Logo, a personagem em questão estava ligada ao tempo e ao espaço em que se encontrava. Delpilar não existe isoladamente dentro do conto, ela pode ser sim o elemento atuante, ou seja, aquela que nós, enquanto leitores, acompanhamos dentro da narrativa, mas não é só ela que faz com que a narrativa se torne forte. Também observamos as denúncias da sociedade pelos acontecimentos do espaço e tempo.

#### **4. Questões linguísticas**

Neste breve tópico, apresentaremos um breve contexto do “yopará”, visto que no conto analisado está presente a expressão em vários momentos. O “yopará” tem sua origem fundada na história da colonização. Temos que nos atentar para o fato de que o Paraguai foi colonizado pelos espanhóis que possuem como língua materna o espanhol, porém quando chegaram à terra, hoje chamada de Paraguai, ali já habitavam os índios guarani que falavam guarani. Esse contato com as duas línguas fez com que o Paraguai se tornasse um país bilíngue. Em suma, as duas línguas oficiais são o guarani e o espanhol. Essa mistura de línguas, numa frase oral ou escrita, usada ao mesmo tempo é chamada de “yopará”.

As expressões em *yopará* atravessam o Paraguai, dando formas e teor aos textos e aos contextos marcados especialmente pela participação marcante do povo guarani, representado pelo homem, depositário dos conhecimentos religiosos e dos rituais das tribos, e pela mulher, mãe de uma descendência mestiça e canal da transmissão do idioma vernáculo, marginalizada mesmo nos momentos mais relevantes da história e da sociedade locais. (MENDONÇA, 2013, p. 337-8)

O “yopará” é uma expressão marcante na narrativa de Josefina Plá, sobretudo, no conto “La Vitrola”. Nesse sentido, Mendonça (2013, p. 334-5) nos diz que “nos contos de Plá, com exceção de “La jornada de Pachi Achi”, narrado em castelhano é apresentado um neologismo elaborado a partir de uma interferência com a língua portuguesa (*Chia/Tia*), os narradores e os protagonistas são os maiores usuários do *yopará*, especialmente nas narrativas “Cayetana” e “La vitrola”. Essas múltiplas expres-

sões linguísticas que estruturam o conto de Plá nos conduzem ao cotejo com obras de outros escritores que também se apropriam de línguas e linguagens diferenciadas em suas estruturas narrativas.

### 5. *A figura feminina no conto “La vitrola”*

Josefina Plá tem uma preocupação muito grande com a situação da mulher, aquelas que vivem em condição de pobreza e de humilhação. Nesse sentido, Silva (2013, p. 32), ao analisar o conto em questão, nos diz que “o narrador destaca a situação da mulher no Paraguai e na sociedade dominante do país (...) Na submissão da protagonista, mostrada pela narrativa, ressaltam-se os marginalizados, os excluídos da sociedade”.

Logo, no conto “La Vitrola”, temos como protagonista uma mulher chamada Delpilar, que é pobre e marginalizada. A tutela de Delpilar é entregue a uma família pela mãe para que ela seja cuidada e tratada como mais um membro da família, mas isso não acontece. Delpilar é uma menina que tem dificuldade na escola, pois tem déficit para o aprendizado, mas também não se dá muito bem com os afazeres domésticos, o que ela gosta mesmo é ouvir a vitrola do vizinho.

A narrativa ocorre num período conflituoso do Paraguai, a Guerra do Chaco, que aconteceu entre 1932–1935. Essa guerra entre o Paraguai e a Bolívia acaba em 1935, e acontece o desfile da vitória, e é por meio desse desfile que Delpilar conhece Cepí, o homem que trará um pouco de alegria para esta mulher tão sofrida:

[...] Una semana justamente después del desfile de la Victoria – apareció Cipriano, Cepí. [...]  
– Eá... ¡Delpilaroñemyrú...! Delpilar se había echado un hombre  
¡Y qué hombre...!! La estatura apenas mediana, pero pesado, enormemente pesado. (PLÁ, 1996, p. 176-7)

Esse relacionamento entre Delpilar e o jovem Cepí causou muita inveja, e até odio dos vizinhos e da família de Cepí, tanto que a irmã de Cepí chegou a dizer que fizeram bruxaria para que os dois pudessem estar juntos, é como se dissesse que Delpilar, como mulher, não conseguiria conquistar o amor, carinho e respeito de um homem, mas que ela só conseguiria se fosse por meio de uma bruxaria: “– ¿Estás loco, Cepí?... – ¿Que picó te dio?... – Acá tiene que haber habido payé (PLÁ, 1996, p. 179).

Desse relacionamento tiveram um filho. Eles queriam batizá-lo no mesmo dia em que tornariam a união deles oficial. Iriam fazer uma festa e convidar todos os vizinhos, pois Delpilar tinha recebido de Cepí, como presente, a vitrola que ela tanto almejava desde criança. O casal iria colocar para funcionar durante a festa. Mas quinze dias antes do casamento Cepí fica doente, no princípio era só uma gripe, mas logo piorou e se tornou uma pneumonia que o levou à morte.

Depois da morte de Cepí, ela voltou àquela vida miserável que ela possuía. Agora ainda pior, pois ela tinha que sustentar o menino. Seu filho começa a apresentar sintomas de hidrocefalia, que logo depois foram confirmados pelo médico, e a doença o levou à morte.

Durante o conflito que estava acontecendo no país<sup>9</sup>, Delpilar, junto com outros vizinhos, teve que deixar as suas casas e na volta, tanto ela quanto os vizinhos, encontram as portas abertas estava tudo vazio: “¡Nandí...! ¡nandí...! ¡nandí...!” (PLÁ, 1996, p. 182). Ela consegue recuperar a vitrola de um vizinho que tinha levado: “La tiene Satú, el carretero cué del doctor, ese mondaj há” (PLÁ, 1996, p. 182). Um dia, quando ela estava trocando de lugar, a vitrola caiu e teve uma peça quebrada. Ceferina veio à casa dela e falou que o pai iria arrumar a vitrola para ela e que no Domingo iria trazer de volta: “Papá te arreglará. Quedará como nueva. El Domingo sin falta la tenés aquí” (PLÁ, 1996, p. 183).

E passou de Domingo em Domingo e nunca chegava a vitrola. Aos poucos, Delpilar ficou cada vez mais fraca e toda vez que tentava ir à casa do seu Vicente para pegar a vitrola ela não conseguia por causa da fraqueza, como podemos observar em: “Pero se sentia lânguida, “canguy”, y no se animó a ir ese Domingo, ni el siguiente” (PLÁ, 1996, p. 184).

Delpilar morre e não consegue recuperar a sua vitrola, já no leito de morte ela deixa a vizinha que tanto cuidou dela, Dona Cristina. Delpilar morre no domingo antes do carnaval, ela não tem um único vestido para ir no caixão. Dona Cristina arruma um lençol. E o seu Vicente, junto com as filhas que se dizem parte da família, não contribuiu com nada.

---

<sup>9</sup> Compreendemos, nessa parte, que se trata da Revolução Civil. “Em 1947, ocorreu a Revolução Civil, luta interna dos partidos Colorado e Liberal. Não demorou muito e subiu ao poder o ditador Alfredo Stroessner (1954–1989), suprimindo os direitos constitucionais e proibindo a manifestação dos partidos políticos. Esse evento caracterizou a era da repressão, das trocas de favores entre as autoridades, facilitando a corrupção no país (SILVA, 2013, p. 14).

Dona Cristina até que tentou recuperar a vitrola que recebeu como presente, mas não conseguiu, pois, o seu Vicente alegou que comprou de Delpilar e antes de completar uma semana da morte de Delpilar ele já estava fazendo uma festa com a vitrola dela. Percebemos, então, como a escrita de Plá funciona como uma denúncia, por assim dizer, de como é a vida das pessoas menos favorecidas. Vejamos abaixo:

Com a publicação dos poemas e das narrativas de Plá, começam a vir a público os relatos da dor e do sofrimento da classe mais baixa e marginalizada da sociedade paraguaia. Nessa situação dramática, encontra-se a mulher, pois ela, segundo a cultura da sociedade paraguaia, foi feita para servir ao homem. Josefina Plá, além de precursora da renovação temática e da reivindicação social na literatura paraguaia, é também um símbolo da autoafirmação feminina. (SILVA, 2013, p. 22)

Essa parte retrata como aconteceu no caso de Delpilar e que acontece com muitas mulheres. Para Delpilar, a vitrola era uma luz, era o que a ligava à vida.

## **6. Conclusão**

Josefina Plá é uma escritora paraguaia que denuncia ao leitor questões sociais. Por meio de sua escrita, podemos ter contato com os problemas sociais de sua época, que a partir da leitura de seus escritos é possível dizer que alguns dos problemas apontados pela autora perduram até hoje em nossos dias.

Observamos, por intermédio de nossa análise, que a figura feminina no conto reflete a representação de uma mulher paraguaia, na maioria das vezes de classe baixa dentro da sociedade. Por meio de “La vitrola”, o leitor pode compreender que Delpilar está localizada em lugar marginal.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENATTI, André Rezende; SANTOS, Rosana Cristina Zanelatto. Onde se ouve o silêncio em Josefina Plá: o conto ‘La Vitrola’. *Miscelânea (Assis. Online)*, v. 11, n. 1, p. 34-47, 2012.

BENATTI, André Rezende. Aspectos da Escrita Feminina em *Ivención de la Muerte*, de Josefina Plá. *I Encontro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária MÖEBIUS – UFGD*, 2010,

Dourados. I Encontro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Literatura e Teoria Literária MÖEBIUS, p. 1-16, 2010.

BENATTI, André Rezende. Josefina Plá: um expoente feminino na literatura hispano-americana. *Revista de Estudos Literários da UEMS*, v. 2, n. 2, p. 45-55, 2012.

\_\_\_\_\_. O tempo, o espaço e a personagem: uma relação de interdependência estrutural no conto *La pierna de Severina*, de Josefina Plá. *Revista e-escrita: revista do curso de etras da UNIABEU*, v. 3, n. 3, p. 91-105, 2012.

CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MENDONÇA, Suely Aparecida de Souza. Fronteiras, migrações e plurilinguagens nos contos “Jesus Menhino”, de Josefina Plá, e “Saca suerte”, de Hélio Serejo. In: SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos; BARZOTTO, Leoné Astride (organizadores). *Literatura, Interseções e Transversões*, p. 331-44, Dourados-MS: de. UFGD, 2013.

ORTIGA, Rodrigo Augusto; KACHIYAMA, Beatriz Barbosa; DEPINÉ, Ágatha Cristine; MORETTO, Geremias. A literatura como expressão da realidade. *XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS*, p. 2118-20, 2010.

SILVA, Facunda Concepción Mongelos. *A construção da figura feminina nos contos de La pierna de Severina, de Josefina Plá*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2013. 114f.